

Editorial

Não seria adequado que após a troca da chefia editorial de nossa revista, o recém empossado não desse sua presença à luz dos membros da AMIB. E por isso aqui estou para o devido prolegômeno. Editar uma revista nacional sempre se constitui num desafio, antes que em um trabalho. Trabalhar é algo que, a nós brasileiros, não assusta, pois ao contrário dos maldizentes, somos um povo que trabalha muito; aceitar desafios também não é inusitado: viver com as intempéries, a que estamos acostumados, e as encontramos a cada esquina de nossas existências, é sempre um desafio. Portanto vamos à luta!

Dizer que faremos um esforço para melhorar a qualidade editorial seria um menosprezo ao eficiente trabalho dos que nos antecederam, que conseguiram levar nossa publicação a um desempenho satisfatório, e disso sou testemunha. Pretendemos dar continuidade ao que já foi feito imprimindo algumas características pessoais, o que sempre é alguma inovação. Todavia deve ser reiterado que esse é um trabalho que não se faz

a duas mãos, mas a muitas. Por maior que fosse a produção científica de um grupo, ela não seria suficiente para manter uma regularidade adequada e uma qualidade desejada de uma revista. Pedimos aos grupos de maior produção que enviem material para nossa revista. Não somos ingênuos em esperar que alguém, com um trabalho de grande impacto, tenha vontade de enviá-lo para nossa modesta publicação; isso não seria adequado nem esperado, mas podem enviar compilações de suas linhas de pesquisa a título de material de revisão. Isso sim parece apropriado.

Por outro lado, os autores de menor penetração e com menor produção podem mudar o enfoque de seus trabalhos. Uma passada de olhos sobre o que já foi publicado e enviado para publicação mostra que a grande maioria de material é composta de relatos de casos, ou de séries de casos ou de procedimentos. Ora, alguém que faz uma apresentação de uma série de casos de uma determinada situação já dispõe do gerador de hipóteses. Não imagino que durante esse estudo o autor não tenha tido questões não resolvidas, essas podem ser o motivo para

novos trabalhos. Mas não... parece que nossos autores têm se contentado com o relato cru e simples do material, que, muitas vezes, é de bom porte e qualidade, perdendo-se uma boa chance no primeiro momento.

Outro aspecto que tem chamado a atenção é o descaso com os aspectos bioéticos. Raros são os trabalhos apresentados para a publicação e em congressos que possuem considerações sobre a avaliação das comissões bioéticas. Lembramos aos autores que existe uma legislação vigente que deve ser satisfeita.

Um terceiro, e último, aspecto a ser considerado é a resumida discussão que acompanha os resultados. Essa é a parte de maior valia ao autor para expor seu enfoque pessoal contrapondo-o contra ou a favor do conhecimento vigente. Parece haver um certo temor injustificável para essa tarefa. Convidamos os autores a se expressarem sem medo assumindo posições. Essa é um contribuição pessoal que pode causar controvérsias, mas é assim que a ciência avança: quebrando paradigmas.

Dr. Cleovaldo T. S. Pinheiro
Editor Chefe